



CRISE AMBIENTAL E CRISE CIVILIZATÓRIA: A EDUCAÇÃO COMO ELEMENTO TRANSFORMADOR PARA UMA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Verônica de Fátima Gomes de MOURA – Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Ciências Básicas e Sociais, Bananeiras, PB. vevemoura1@hotmail.com.br ;

Maria do Socorro Lopes CAVALCANTI - Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Ciências Básicas e Sociais, Bananeiras, PB.

Francisca Alexandre de LIMA - Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Educação, Bananeiras, PB.

INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, o ser humano desenvolveu a capacidade de criar instrumentos e técnicas para melhorar a qualidade de vida e adaptar-se ao meio natural, com melhores condições de sobrevivência. Mas considerando os atuais modelos de desenvolvimento, as pessoas chegaram ao consumismo exacerbado, cujas consequências poderão repercutir no futuro do planeta, de maneiras nefastas (EIGENHEER, 2002). Segundo a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais –ABRELPE (2010), diariamente, no Brasil, quase 100 (cem) mil toneladas de resíduos sólidos, domésticos e públicos, ainda vão parar em lixões a céu aberto, em áreas alagadas e em aterros controlados. A ausência de uma gestão eficiente do lixo é responsável por uma série de danos, não apenas para o meio ambiente, mas também para o cotidiano e a saúde das populações. Os materiais que podem ser reciclados são separados do lixo orgânico, que pode ser descartado em aterros sanitários. A separação do lixo na origem evita a contaminação dos materiais recicláveis, diminuindo os custos com o processo. Como exemplo disso, para cada 10% de caco de vidro na mistura, economiza-se 4% da energia necessária para a fusão nos fornos industriais e a redução de 9,5% no consumo de água. Pilhas e baterias devem ser também separadas, pois se descartadas no meio ambiente provocam a contaminação do solo devido sua composição química. Mesmo não sendo possível reutilizá-los, estes materiais recebem um destino apropriado para não gerar poluição no meio ambiente (FERREIRA, 2004). A reciclagem de lixo auxilia na preservação do meio ambiente, diminuindo a contaminação dos solos e rios e reduzindo o desperdício de recursos naturais através da economia de energia e matérias-primas (LIMA, 2005). O primeiro passo para que esse processo ocorra é a realização da coleta seletiva do lixo, um processo que consiste na separação e recolhimento de resíduos descartados.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi fomentar a sensibilização de crianças, através de ações educativas que visam a uma melhor gestão do lixo, para que, em suas comunidades, estes novos agentes possam multiplicar as informações e ações conscientes sobre a educação ambiental, com ênfase na coleta seletiva de lixo, reciclagem e o reaproveitamento de resíduos sólidos.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de aplicação Quatro Escolas Municipais do Ensino Fundamental I, da cidade de Solânea, Paraíba, Brasil, a saber: Escola “Sônia Eliane”, Escola “Adelaide Gracindo” e Escola “Antônio da Costa Souto”, na área urbana; e Escola “Santiago Chianca”, localizada na zona rural. Materiais e Métodos Pesquisa nas escolas municipais sobre os

hábitos comportamentais em relação ao gerenciamento do lixo; pesquisa para diagnose sobre o relacionamento dos alunos com o meio ambiente, em suas comunidades; oficinas orientadas de leitura e produção de textos sobre Educação Ambiental; oficinas de coleta seletiva, reaproveitamento e reciclagem de materiais; plantio de mudas e implantação de uma horta suspensa com garrafas “pet”; palestras de sensibilização sobre as questões ambientais.

RESULTADOS

Atividades educativas orientadas para práticas sociais em favor da Educação Ambiental, com ênfase na Coleta Seletiva de Lixo, Reciclagem e Reaproveitamento Residuais, com 283 crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental.

DISCUSSÃO

Atualmente, no Brasil, evidencia-se a melhoria do bem estar da população decorrente de uma melhoria econômica, mas, por ainda ter na educação do seu povo o maior desafio para que esse bem-estar seja verdadeiramente assimilado e mantido, é preciso adotar ações educativas que promovam mudanças de atitudes necessárias à promoção e manutenção da melhoria na qualidade de vida dos cidadãos.

CONCLUSÃO

Reconhece-se como considerável, o dado de 283 crianças contempladas com este projeto educativo interligado ao Grupo de Pesquisas Interdisciplinares em Educação e Linguagem - DCBS - CCHSA, da UFPB. Acredita-se que ações educativas em escolas consigam formar uma nova consciência ambiental e transformar comportamentos que contribuam para a melhoria da relação do homem com o meio ambiente e, conseqüentemente, aperfeiçoem a qualidade de vida e bem-estar da população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21 GLOBAL. Conferência Internacional em Ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização para a Sustentabilidade. Grécia, 1997. ABRELPE. Coleta seletiva de lixo. Disponível em: <http://www.abrelpe>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2009.

CASTRO, A. L. F. Coleta seletiva e reciclagem: resíduos sólidos e meio ambiente no estado de São Paulo. Secretaria do Meio Ambiente, Coordenadoria de Educação Ambiental - São Paulo, 2006.

EIGENHEER, E. M. Coleta seletiva de lixo: o real e o imaginário. In: Seminário da Indústria e do Meio Ambiente, 1,2002, São Paulo. Anais. São Paulo,2002, p.55-60.

FERREIRA, S.M. Catadores de lixo no Brasil. Revista Urutágua. Universidade Estadual de Maringá. Maringá- PR, v.7, p.13-15,mai, 2004.

LIMA, J.D. Sistema integrado de destinação final de resíduos sólidos urbanos. ABES: João Pessoa/PB, 2009.